ESTUDO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE LGBT EM FACE DA HETERONORMATIVIDADE NA CIDADE DE OEIRAS - PI

Adaljerry Ferreira de Sousa[[1]](#footnote-1)

Edjane Morais da Silva[[2]](#footnote-2)

Gilmarcos Vieira Dias[[3]](#footnote-3)

Jayane da Silva Mota[[4]](#footnote-4)

Nayro Rafael Fontes Silva[[5]](#footnote-5)

**RESUMO** No presente relato de experiência, procura-se apresentar um estudo acerca da violência contra a comunidade LGBT, em face da heteronormatividade na cidade de Oeiras-PI, levando-se em conta a análise histórica homofóbica e a evolução e manutenção de posturas discriminatórias contemporâneas, com foco nos relatos de ícones líderes de movimentos ideológicos, cuja participação no presente trabalho justifica-se pela importância devida à questão social que, dado o mérito no meio acadêmico, traz resultados fatídicos que embasam e orientam a priori estudos acerca da temática, buscando um viés da justiça em prol dos direitos humanos dando uma nova visão e importância a esse estudo, traçando novas estratégias e abordagens que possibilitem sanar ou amenizar a condição de estranheza social no trato de questões referentes às diversidades sexuais.

.

**Palavras-chave:** Heteronormatividade. LGBT. Homofobia

**INTRODUÇÃO**

O estudo acerca da violência contra a comunidade LGBT traz como ponto de análise a heteronormatividade; termo empregado que descreve situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas, impondo ao ser humano enquadrar-se em duas categorias distintas e complementares apenas: macho e fêmea, configurando os demais grupos numa situação alvo da homofobia por não serem considerados por este padrão como enquadrados nas categorias bases.

Nesse contexto, entende-se a relevância acadêmica do tema, que aborda uma questão social com base legal na Carta Magna, que tem como fundamento principal a dignidade da pessoa humana, onde além de garantir no seu art. 3º, inciso IV, a promoção do bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, serviu ainda de base para que o Supremo Tribunal Federal reconhecesse a união homoafetiva como entidade familiar e o Superior Tribunal de Justiça, o casamento entre homossexuais.

Dentro desse ponto de vista, inicia-se um estudo que busca analisar a relação existente entre a heteronormatividade e a comunidade LGBT, com o intuito de compreender como se dá esse viés no âmbito da geração de violência, permitindo uma discussão acerca da temática, dando ênfase ao fator gerador e as diversas formas de manifestações da homofobia como propulsores sociais da discriminação e do descumprimento legal de normas intrínsecas ao bem estar social e à liberdade da diversidade sexual.

Assim, é notório o valor do presente estudo para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, cujos resultados oportunizam uma abertura para novas discussões de paradigmas sociais no meio científico, garantindo a retirada de estigmas e repulsas, priorizando novas visões que possam trazer compreensão e garantias legais, além de uma extensão real de vigências determinantes.

2 ESTUDO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE LGBT EM FACE DA HETERONORMATIVIDADE NA CIDADE DE OEIRAS – PI

2.1 Manifestações históricas da homofobia

O estudo do Homem e as diversas definições que foram usadas para conceituar o gênero ao longo da história mostram características peculiares ligadas aos fatores iniciais que legitimam o caráter preconceituoso da sociedade, principalmente quando se trata da natureza da homossexualidade e dos estudos acerca deste tema.

Para tanto, pesquisas científicas históricas têm focado a genealogia da homossexualidade, em detrimento da natureza da homofobia, que para muitos autores, isso reforça o mito existencial da sexualidade na natureza humana, dividindo teóricos e militantes em busca de causas, ora de explicar questões genéticas inatas, ora por justificar características de influências sociais.

Nesse sentido, para Foucault (1996), há uma falácia da causa única, seja ela qual for; física ou psicológica, que ocasiona um perigo decorrente de discursos que abordam a homossexualidade como uma doença biológica que pode ser submetida a tratamento, permitindo por meio de tais conjecturas a promoção de manifestações da violência pela aversão e o desconhecimento.

Assim, a procura por uma genealogia essencialmente biológica para o homossexual e as multiplicidades sexuais se mantém na imaginação social como um tabu, especialmente por conta de pesquisas divulgadas que apontam a existência de um suposto gene gay, defendidas pelo biólogo Dean Hamer (1951).

Assim, ao longo da história, quando a ciência passa a estudar as estruturas biológicas e suas influências no comportamento humano, o embate de novas teorias científicas com a compreensão tradicional causou uma cautela no trato à essa questão e um esquecimento pela comunidade acadêmica, perpetuando ideologias tradicionais políticas a serviço de grupos particulares que conduzem interpretações equivocadas e determinam a existência de comportamentos que seriam considerados normais, enquanto que os demais seriam tratados com conceitos pejorativos.

**2.2 Aspectos da homofobia que apontam a genealogia heteronormativa na cidade de Oeiras – PI**

A relação heteronormativa com os padrões comportamentais é considerada extensiva e tem uma relativa expressão perceptível em municípios de pequeno porte, onde a cultura se mantém mais unificada, a julgar pelas condutas religiosas centralizadas dominantes e pelo caráter mais tradicional dessas comunidades.

Dessa forma, as posturas religiosas dominantes na cidade de Oeiras, remetem há épocas remotas do seu surgimento com as primeiras manifestações discriminatórias com traços marcantes, a exemplo dos casarões e igrejas construídas por escravos, como as Igrejas da Matriz e da Conceição e o casarão do Major Selemérico, ambos reconhecidos como pontos turísticos, mas esquecidos os sofrimentos nas suas construções.

Nesse sentido, entende-se pela análise histórica a forte influência religiosa da cidade e com fortes traços de escravidão e subserviência de gênero, assim como fortes traços cristãos com alusões heteronormativas no casamento religioso, nas manifestações da semana santa, que atribuem um valor ao homem e à mulher apenas, mas não às multiplicidades sexuais, e por se tratar de uma instituição tradicional e ser o conhecimento religioso inquestionável, há imutabilidade.

Nessa perspectiva, há uma associação histórica no discurso religioso além de questões escravocratas, mas principalmente com a homofobia, como aponta Foucault (1996), a julgar pela permissão do sexo apenas no casamento, e por não constar na religião cristã essa doutrina, logo seria um fato contrário aos preceitos religiosos, assim o sexo como o desejo seriam proibidos.

**2.3 Análise dos resultados do Relato de Experiência**

O presente relato de experiência traz as análises das discussões acerca da temática supracitada, baseando-se nos estudos e discussões com ícones e personalidades representantes de movimentos LGBT na Cidade de Oeiras Piauí.

Em entrevista realizada, destacamos de acordo com dados estatísticos acerca da violência contra a comunidade LGBT, que existe uma forma de violência sutil e silenciosa que atinge a reinserção da sexualidade e da multiplicação das espécies sexuais nos espaços públicos na cidade de Oerias-PI e que através de manifestações político-ideológicas, como a parada gay há uma possibilidade de silenciar ou amenizar essas situações, além de políticas públicas efetivas que levem ao meio social e acadêmico a quebra do tabu da sexualidade.

Percebemos nos argumentos do entrevistado, que o tema sexo sempre foi visto como um tabu na sociedade e é sabido que a prática sexual não segue a mesma ideia na realidade. Nessa temática Foucault aponta que a tarefa da contemporaneidade é compreender a sexualidade para que o instinto sexual se sobreponha ao ato sexual em si. Assim, o discurso LGBT pode ser um aliado na desmitificação do sexo e trazer luz a obscuridade da sexualidade para todas as esferas, seja familiar, escolar ou religiosa.

Nesse sentido amplo das esferas sociais, pudemos observar no relato que a sexualidade tem uma barreira histórica quando se trata de discurso cristão, por este trazer no seu âmago uma compreensão pejorativa acerca da homossexualidade, que em outros tempos foi imposta como verdade absoluta na ciência e na política. Entretanto, que além desses traços, há uma própria barreira imposta pela concepção tradicional herdada por muitas famílias, que ainda fortalece a homofobia na sociedade contemporânea.

No âmbito dos padrões impostos da Heteronormatividade destacamos uma visão acerca do comportamento do homem e da mulher, como formas predeterminadas na sociedade, de uma maneira que leva a compreensão de que posturas diferentes destas seriam como distorções, fortalecendo assim grupos sociais e práticas de violência e preconceito contra as diversidades, oportunizando ainda mais movimentos homofóbicos e menos manifestações ideológicas de adeptos ao movimento LGBT.

Dessa forma, percebemos que com propostas e Leis que façam valer o fortalecimento do Conselho Nacional LGBT, promovendo políticas públicas em prol da cidadania juntas ao poder judiciário determinariam uma fixação numa aprovação de Legislação afirmativa que criminaliza crimes de ódio com base em orientação sexual, assim como conscientiza a população ao respeito mútuo.

**2.4 Metodologia**

Este estudo consiste num relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do curso de Direito, na disciplina Sociologia Jurídica e Metodologia da pesquisa jurídica, do primeiro período da Faculdade Raimundo Sá, no mês de abril a maio de 2018.

No que se refere à sistematização e organização do processo, a priori foi apresentado a proposta do projeto e escolha das temáticas e a posteriori reuniões em equipes e realização da pesquisa de campo em si.

O relato foi baseado em entrevistas realizadas com personalidades representantes de movimentos que se disponibilizaram a participar. De base qualitativa, visa analisar os pontos críticos acerca dos padrões heteronormativos e suas relações com a homofobia na cidade de Oeiras-PI

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das pesquisas e das entrevistas realizadas pudemos perceber as diversas manifestações homofóbicas e os diversos empecilhos para que essa problemática fosse solucionada, principalmente pela própria compreensão do termo ou de contradições em discursos que são perpetuados politicamente.

Foi possível identificar o tamanho da repercussão heteronormativa no perfil do homem e o quanto a falsa ideologia de um padrão entre homem e mulher é disseminada na sociedade, assim como esse crescimento tem reprimido e ridicularizado e gerado violência à aqueles que não se enquadram nos perfis ditos normais.

Assim constatamos que os pontos de fulga entre as adversidades gerados pela sociedade causam transtornos determinantes gerando a violência e e o preconceito, onde os termos utilizados para a homossexualidade são na sua maioria depreciativos e ofensivos devendo ser oportunizado uma nova análise e estudo da temática, principalmente nas academias, para que não se leve ao mito, ao tabu e ao esquecimento.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 5 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003c, 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003b. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002b. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_"Soberania e disciplina". In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

**FRANÇA**, **Júnia** Lessa et al. Manual para normalização de publicações tecnico-cientificas. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

**LAKATOS**, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia cientifica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

NIETZSCHE, F. W. A Gaia Ciência (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1ª ed. 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Genealogia da Moral (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 1999.

**ANEXO**

**ENTREVISTA**

De acordo com dados estatísticos acerca da violência contra a comunidade LGBT, existe uma forma de violência sutil e silenciosa que atinge a reinserção da sexualidade e da multiplicação das espécies sexuais nos espaços públicos e provados. Na sua concepção, de que maneira as manifestações político-ideológicas, como a parada gay, podem silenciar ou amenizar essas situações?

O tema “sexo” sempre foi visto como um tabu na sociedade. Entretanto é sabido que a prática sexual não segue a mesma ideia na realidade. Nessa temática, Foucault aponta que a tarefa da contemporaneidade é compreender a sexualidade para que o instinto sexual se sobreponha o ato sexual em si. Para você como o discurso LGBT pode desmitificar o sexo e trazer luz à obscuridade da sexualidade para a sociedade?

Sabe-se que o discurso cristão trouxe no seu âmago uma compreensão pejorativa acerca da homossexualidade que em outros tempos foi imposta como verdade absoluta na ciência e na política. Você acredita que há resquícios dessas posturas religiosas que promovem o preconceito? Além desses traços, o que mais incentiva a homofobia na sociedade contemporânea?

De acordo com os padrões da heteronormatividade, o comportamento do homem e da mulher está predeterminado na sociedade de uma forma que leva a entender que posturas diferentes destes padrões seriam distorções, fortalecendo assim grupos sociais à prática da violência e preconceito contra as diversidades. Para você, como essa visão tradicional de homem e mulher enraizada na sociedade pode levar à prática de violência e homofobia?

1. Bacharelando em Direito pelo Instituto Superior Raimundo Sá. adaljerry@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Bacharelando em Direito pelo Instituto Superior Raimundo Sá. edjane\_morais@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Bacharelando em Direito pelo Instituto Superior Raimundo Sá. vdias8@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Bacharelando em Direito pelo Instituto Superior Raimundo Sá. jayanedias10@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Bacharelando em Direito pelo Instituto Superior Raimundo Sá. nayro.silva@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)